



ISSN: 2230-9926

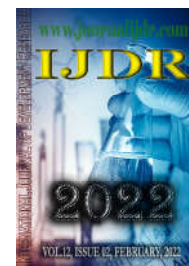
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 02, pp. 53745-53750, February, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23878.02.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ANÁLISE DE UM PROCESSO EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Ubiratan Ribeiro Martins Neto*¹, Vivian Rahmeier Fietz², Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe³, Tatiana Vallezi Cavichioli⁴, Letícia Castellani Duarte⁵, Roselaine Terezinha Migotto Watanabe⁶, Bruna Carolina Chanfrin⁷, Sandra Regina Imada Akimura⁸ and Marcia Christino Macedo⁹

¹Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atua como docente no Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). ²Doutora em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (PPGES) da UEMS. ³Doutora em Alimentos e Nutrição pela UNICAMP. Docente do PPGES da UEMS. ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade de Guarulhos (UNG). Docente do curso de enfermagem da UNIGRAN. ⁵Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente e Coordenadora do curso de farmácia da UNIGRAN. ⁶Mestranda no PPGES da UEMS. Docente no curso de enfermagem da UEMS. ⁷Mestranda no PPGES da UEMS. Docente no curso de enfermagem da UNIGRAN. ⁸Mestre em Ensino em saúde pela UEMS. Atua como cirurgiã dentista na Secretaria Municipal de Saúde de Dourados. ⁹Mestre em Ensino em saúde pela UEMS. Atua como enfermeira no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th November, 2021

Received in revised form

11th December, 2021

Accepted 26th January, 2022

Published online 20th February, 2022

Key Words:

Métodos de Ensino, Atenção Básica, Educação Continuada, Doença Renal Crônica, Hipertensão Arterial.

*Corresponding author:

Ubiratan Ribeiro Martins Neto

ABSTRACT

O presente artigo teve como objetivo analisar um processo educativo entre profissionais de saúde de uma UBS (Unidade Básica de Saúde) na cidade de Dourados-MS. Foi utilizada a problematização a partir do arco de Maguerez, tendo como tema a prevenção da DRC (Doença Renal Crônica). Adotou-se a pesquisa-ação enquanto estratégia para o delineamento desta pesquisa, a qual teve abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada, por meio de um questionário semiestruturado respondido ao final do processo educativo pelos participantes da pesquisa junto com o diário de campo preenchido por um dos pesquisadores, que foram agrupados e analisados conforme os referenciais teóricos de Neusi Berbel e Paulo Freire. Notou-se que o processo educativo contribuiu para estabelecer a aprendizagem crítico-reflexiva, fortalecer práticas educativas em saúde, ampliar saberes sobre prevenção da DRC e, sobretudo valorizar e redirecionar as ações que os profissionais de saúde já vinham fazendo. Conclui-se que a problematização com o arco de Maguerez propiciou aos profissionais de saúde compreensão de seus conhecimentos prévios e construção de novos conhecimentos para serem aplicados juntos aos usuários hipertensos e assim prevenir comorbidades como a DRC.

Copyright © 2022, Ubiratan Ribeiro Martins Neto et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ubiratan Ribeiro Martins Neto, Vivian Rahmeier Fietz, Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe, Tatiana Vallezi Cavichioli, Letícia Castellani Duarte, Roselaine Terezinha Migotto Watanabe, Bruna Carolina Chanfrin, Sandra Regina Imada Akimura and Marcia Christino Macedo. "Análise de um processo educativo sobre prevenção da doença renal crônica", *International Journal of Development Research*, 12, (02), xxxxxxxxxxxx.

INTRODUCTION

A Doença Renal Crônica (DRC) se instala no organismo quando ocorre uma lesão nos néfrons de forma insidiosa, irreversível e por mais de quatro meses. O diagnóstico é realizado pelo estadiamento da taxa de filtração glomerular (TFG), exames laboratoriais que identificam a presença de proteínas e hemácias na urina e exames de imagens (BRASIL, 2014). A DRC é classificada em cinco fases que representam a perda da TFG e danos parenquimatosos. Nas fases iniciais a doença tende a ser silenciosa, porém pode evoluir para fase

cinco, em que é impossível manter a sobrevida sem o tratamento de hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal. No estágio cinco é denominada como Doença Renal em Estágio Terminal (DRET) (PAULA; SCHWARTZ, 2018). A prevalência autor referida em adultos no Brasil foi de 1,83% totalizando dois milhões de pessoas (AGUIAR *et al.*, 2020). De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2017) 34% dos brasileiros que realizam hemodiálise são devido a hipertensão, ou seja, por um fator de risco evitável. A VII diretrizes brasileiras de hipertensão arterial (2016) aborda que o tratamento da hipertensão é essencial para manter os níveis

pressóricos dentro do padrão de normalidade e evitar complicações como a DRC. O sucesso do tratamento da doença hipertensiva é representado pelo uso assíduo dos fármacos anti-hipertensivos, controle dos níveis pressóricos e adesão ao tratamento não farmacológico representado pelo índice de massa corporal eutrófico, dieta hipossódica, atividade física proporcional a capacidade cardiovascular e controle do estresse. No mundo um terço da população possui hipertensão e em muitos locais menos da metade dos hipertensos estão com os níveis pressóricos controlados (WEBER et al., 2014). Situação essa que contribui o desenvolvimento da DRC e sua progressão para DRET (BRASIL, 2014). Esse cenário converge para a importância da atenção básica, pois representa a porta de entrada da população aos serviços de saúde, onde realiza o acompanhamento de usuários hipertensos e espaço propício para se implementar ações que visam a promoção da saúde e prevenção de agravos como a DRC (BRASIL, 2017).

Por outro lado, a realidade brasileira é marcada pelo diagnóstico da DRC na fase terminal e ainda pela insipiência sobre a importância da prevenção da injúria renal pelos profissionais de saúde da atenção básica e usuários. Prejudicando desta forma os aspectos preventivos (LUYCKX; TONELLI; STANIFER, 2018). Corroborando para a importância das atividades educativas junto aos profissionais da atenção básica que realizam o acompanhamento de usuários hipertensos que representam o maior grupo de risco para DRC no Brasil. Desta forma realizou um processo educativo acerca dessa temática com o intuito de capacitar os profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mato Grosso do Sul, frente aos aspectos preventivos da DRC para que possam capacitar junto as pessoas da área de abrangência que possuem hipertensão arterial e evitar assim novos casos da enfermidade renal crônica por fatores que podem ser evitados. Para tanto, utilizou-se como metodologia de ensino-aprendizagem a problematização a partir do arco de Magueres, para estimular a postura ativa dos profissionais de saúde, propiciar discussões críticas acerca da realidade e a construção de conhecimentos que possam ser aplicados na rotina do serviço de saúde (BERBEL, 2012). A problematização com o arco de Magueres oportuniza, por meio de seu percurso metodológico, o levantamento, síntese e reflexão de um problema advindo da realidade e a elaboração de intervenções que possibilitem a transformação dessa realidade investigada (TEO; BORSOI; FERRETTI, 2019). No mais o método da problematização com o arco de Magueres permite um trabalho que se justapõe a valorização dos profissionais que participam do processo educativo, aproxima para soluções de problemas reais, apresenta baixo custo e permite explorar os conhecimentos científicos dentro da realidade vivenciada (LINO; et al, 2017). O processo de ensino-aprendizagem pautado na problematização, pretende aflorar a criatividade dos participantes na compreensão e transformação da realidade, sendo o contexto vivenciado pelos educados é o disparador do processo crítico-reflexivo. A educação problematizadora contribui para alcançar uma reflexão crítica e transformadora da realidade (FREIRE, 2018). Diante do exposto o objetivo desse estudo foi analisar um processo educativo entre profissionais de saúde de uma UBS utilizando a problematização com o Arco de Magueres como método de ensino para trabalhar a temática de prevenção da DRC a partir das necessidades dos usuários hipertensos atendidos nesta unidade de saúde.

MATERIAIS E MÉTODO

Foi adotada a pesquisa-ação enquanto estratégia para o delineamento desta pesquisa, sendo a mesma de abordagem qualitativa, pois, de acordo com Thiollent (2011), esse tipo de estudo busca compreender os mecanismos envolvidos na situação investigada, promove interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, visa “alcançar” realizações, ações efetivas e transformações ou mudanças no campo social. A pesquisa-ação busca compreender os mecanismos envolvidos na situação investigada e objetiva fornecer aos participantes da pesquisa e pesquisador, respostas alinhadas aos problemas da situação vivenciada, no intuito de criar estratégias que

promovam ações transformadoras, ou seja, criação de soluções pautadas na realidade (THIOLLENT, 2011). O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Dourados-MS. Para realizar o planejamento do processo educativo primeiramente realizou-se uma pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa junto aos usuários hipertensos e cadastrados no HIPERDIA do respectivo serviço de saúde nos meses de janeiro a março de 2020. A pesquisa com os usuários hipertensos foi desenvolvida a partir de entrevistas audiogravadas e norteadas por um questionário semiestruturado. As perguntas foram elaboradas a partir dos seguintes documentos: VII Diretriz brasileira de hipertensão arterial (SBN, 2016), Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica (BRASIL, 2014) e Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica (BRASIL, 2014). Os dados foram analisados pelo método da análise de conteúdo de Bardin (2016) que subsidiaram o planejamento do processo educativo com os profissionais de saúde da UBS.

No primeiro momento esse processo educativo iria ser desenvolvido com os usuários hipertensos da UBS que participaram da coleta de dados realizada previamente, entretanto iniciou-se no Brasil em março de 2020 a pandemia da COVID-19, sendo cancelado as consultas do HIPERDIA no respectivo serviço de saúde. O acompanhamento aos hipertensos passaram a acontecer, por meio de visitas domiciliares e atendimentos teleatendimentos. Nesse cenário de pandemia e atendimentos remotos os profissionais de saúde da UBS solicitaram a um dos pesquisadores um curso para contribuir com essa nova forma de atendimento e acompanhamento dos hipertensos. Sendo assim, a coleta de dados com os hipertensos subsidiou o planejamento do processo educativo com os profissionais de saúde da UBS que realizam o acompanhamento a estes usuários. Portanto, trabalhou-se as necessidades dos hipertensos junto aos profissionais a partir da metodologia da problematização com o arco de Magueres. O processo educativo foi desenvolvido em cinco oficinas pedagógicas em novembro e dezembro de 2020, no período matutino e com uma duração média de 80 minutos cada uma. Cada encontro educativo contemplou uma das fases da problematização com o Arco de Magueres: observação da realidade; pontos-chaves; teorização; hipóteses de solução; e aplicação na realidade (BERBEL, 2012). A amostra do processo educativo foi por conveniência, em que participaram aqueles profissionais que estavam disponíveis no período escolhido e atenderam aos demais critérios de inclusão como ser maior de 18 anos e estar lotado enquanto servidor na UBS. Explica-se que um dos participantes desistiu na metade das atividades por ter sido transferido para outro serviço de saúde, e, assim, 11 profissionais concluíram e participaram ativamente de todas as atividades propostas durante as oficinas educativas.

Devido ao período de COVID-19 o processo educativo foi implementado nos meses de novembro e dezembro de 2020 na sala de recepção, por não haver circulação de pessoas nesse ambiente durante a pandemia. Ficou acordado que todos os participantes do processo educativo usariam máscaras cirúrgicas ou com filtro de PFF2 sem válvula, distanciamento mínimo de 1,5 metros e não compartilhariam objetos (BRASIL, 2020). Ressalta-se ainda que a sala de recepção já apresentava todas as demarcações para evitar contaminação. Para realizar a análise do processo educativo utilizou-se um questionário semiestruturado respondido individualmente por todos os participantes após a conclusão do curso. Ainda foi utilizado o diário de campo, onde o registrou-se as interações, reflexões, discussões e propostas durante o processo educativo. Esses dados foram agrupados e analisados de acordo com os referenciais teórico de Paulo Freire (FREIRE, 2015; FREIRE, 2018) e Berbel (BERBEL, 2012) com intuito de verificar acerca do desenvolvimento do senso crítico-reflexivo dos participantes, aplicação dos conhecimentos construídos pelos profissionais de saúde junto aos usuários hipertensos e ampliação das práticas de educação em saúde com os hipertensos e que visem a prevenção da DRC. A pesquisa esteve em conformidade com a resolução número 466 de 12 de dezembro de 2012 e resolução número 510 de 2016, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) sobre o parecer número: 4.329.551. O Termo

de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) foi assinado em duas vias antes de iniciar o processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos Participantes do Processo Educativo: O processo educativo foi composto 12 (100%) profissionais, mas um foi transferido de unidade de saúde finalizando com 11 participantes. As categoriais profissionais dos sujeitos foram ACS (Agente Comunitário de Saúde), cirurgião dentista e farmacêutico, sendo todos do sexo feminino e com idade entre 32 e 61 anos com uma média de 44,6 anos. A seguir será apresentada na Tabela 1 dados de caracterização dos participantes em relação ao sexo, idade, função na UBS, tempo de trabalho e formação.

Tabela 1. Caracterização dos participantes do processo educativo, Janeiro a Março de 2020, Dourados, MS

Indicadores	Variáveis	N	%
Sexo	Feminino	11	100,0
	30 – 40	4	36,4
Idade	40 – 50	4	36,4
	50 – 60	2	18,2
	60 – 70	1	9,1
Função	ACS	9	81,8
	Farmacêutico	1	9,1
	Cirurgião Dentista	1	9,1
	Até 6 meses	1	9,1
Tempo na função dentro da UBS	De 6 meses a 1 ano	1	9,1
	De 11 anos a 12 anos	8	72,7
	De 12 anos a 13 anos	1	9,1
Nível de Escolaridade	Doutorado	1	9,1
	Mestrado	1	9,1
	Superior Completo	5	45,4
	Superior Incompleto	1	9,1
	Ensino Médio Completo	3	27,3

Fonte: Pesquisador (2020).

O predomínio de profissionais ACS dentro do processo educativo foi de grande importância, pois de acordo com Brasil (2017) esses profissionais atuam dentro da atenção básica realizando educação em saúde de forma individual ou coletiva, principalmente quando realizam as visitas nos domicílios, considerado espaço importante para atividades educativas. Além disso, os profissionais ACS possuem contato direto e frequente com as famílias cadastradas na unidade de referência e atuam com o objetivo de resolver situações-problemas que estão impactando negativamente na qualidade de vida dos indivíduos (BRASIL, 2009). A partir do referencial de teórico de Paulo Freire (2015; 2018) e Berbel (2012) analisou-se o questionário semiestruturado respondido ao final do processo educativo e o diário de campo preenchido no transcorrer do processo educativo, sendo elaborado as seguintes categoriais: aprendizagem crítico-reflexiva; fortalecimento das práticas educativas em saúde; ampliação dos saberes sobre prevenção da DRC; e valorização dos educandos.

Aprendizagem Crítico-Reflexiva: Notou-se que o processo educativo contribuiu com a aprendizagem crítico-reflexiva, visto que os participantes referiram que houve uma construção de conhecimento, por meio da valorização dos saberes prévios. Além disso, os profissionais de saúde da UBS relataram ser possível aplicar o saber edificado no atendimento aos hipertensos. Nessa lógica entendeu-se que a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez oportunizou a ampliação do saber prévio a partir do estudo de um contexto real e vivenciado pelos participante (BERBEL, 2012). Corroborando com uma prática pedagógica comprometida com a reflexão crítica acerca da realidade, em que houve uma articulação entre teoria e realidade (prática) vivenciada no cotidiano dos educandos (FREIRE, 2015). As necessidades educacionais dos participantes frente ao tema foram valorizadas, pois estes relataram que puderam expressar os saberes prévios, vivências no trabalho e o que gostariam de aprender. Ainda referiram que ocorreu uma

ampliação dos conhecimentos prévio. A seguir serão apresentadas algumas falas que expressam essa experiência.

1. ...ajudando a tirar dúvidas que ainda eu tinha e somou ainda mais no processo do meu trabalho... (Participante 1)
2. ...o processo contribuiu para melhor entendimento dos assuntos abordados... (Participante 2)
3. ... trazendo mais conhecimento, esclarecimento e tirando dúvidas... (Participante 8)

Percebeu-se, pelos relatos dos participantes, que problematizar, teorizar e propor intervenções em relação as necessidades dos usuários hipertensos permitiram que se tivessem noção acerca dos seus saberes prévios e ainda a possibilidade de ampliá-los. O caminho metodológico da problematização com o Arco de Maguerez concede condições para que o aluno compreenda a realidade e em seguida teorize-a, mobilizando assim a transposição do saber prévio para construção de um novo conhecimento (BERBEL, 2012). Tais saberes prévios podem ser chamados de senso comum ou curiosidade ingênua e o educador deve respeitá-los e estimular no educando sua capacidade criativa de transpô-los e ainda recriá-los, pois assim se compromete o desenvolvimento do senso crítico do discente (FREIRE, 2015). A curiosidade ingênua quando se torna crítica transpõe-se ao nível da curiosidade epistemológica, isto significa que a essência do educando é mantida e os conhecimentos construídos poderão resolver problemas que vivenciam em sua realidade. Assim sendo, o papel do educador é provocar a reflexão sobre o mundo a partir das vivências dos discentes com intuito de possibilitar o desenvolvimento do olhar crítico sobre a sua realidade (FREIRE, 2015). As falas apresentadas a seguir mostram que os usuários desenvolveram esse senso crítico a partir da construção e aplicabilidade dos novos saberes.

1. ...contribui com mais esclarecimentos, para com os usuários... (Participante 4)
2. quanto mais sabermos, mais poderemos lidar com situações em que devemos orientar nossos pacientes e direcioná-los ao que necessitar, ou passar o caso... (Participante 5)
3. ... os conhecimentos adquiridos podem ser levados para nossos pacientes durante nossas visitas mensais... (Participante 6)
4. ... contribui para mais informações e esclarecimentos para que possamos fazer um melhor trabalho em nossa área de atuação... (Participante 9)
5. ...aumentou meu conhecimento sobre DRC e assim poder compartilhar os conhecimentos com mais segurança... (Participante 10)

As falas dos participantes evidenciaram que o processo educativo favoreceu uma intensa interrelação entre teoria e prática fortalecendo sua articulação no decorrer das etapas do Arco de Maguerez, o que favorece o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo e a transformação da realidade (BERBEL, 2012).

Fortalecimento das Práticas Educativas em Saúde: Os profissionais de saúde, participantes do processo educativo, referiram que foi possível construir conhecimentos que robusteceram as ações educativas com os hipertensos sobre prevenção da DRC e orientação sobre o tratamento da hipertensão. De acordo com Silva *et al.* (2020) torna-se relevante aos profissionais de saúde da atenção básica apreenderem sobre a importância da promoção da saúde e prevenção da DRC em especial nos grupos de riscos evitáveis como pessoas com hipertensão. Nessa perspectiva, a equipe de saúde mencionou que os conhecimentos construídos poderão ser utilizados para desenvolverem a educação em saúde contextualizada com a realidade dos usuários hipertensos conforme apontam as falas a seguir.

1. ...com as orientações para aqueles pacientes que não se cuidam e futuramente possa vir a ter hipertensão e diabetes, por causa da sua alimentação e seus hábitos de vida... (Participante 1)

2. ...posso estar repassando as informações aos pacientes e idoso que visito... (Participante 2)
3. fazendo orientação, promoção e educação em saúde com frequência... (Participante 8)
4. ... multiplicar os conhecimentos para um maior número de pessoas... atividades educativas constantes... (Participante 10)
5. ...O processo educativo poderá ser aplicado difundindo informações de sinais, sintomas e tratamento por mídias sociais, via agentes de saúde e outros profissionais que mantêm contato com o paciente... (Participante 11).

4. ... acompanhamento regular dos pacientes hipertensos e diabéticos, com exames periódicos e acompanhamento multi e interdisciplinar dos pacientes em rede... (Participante 10)
5. ...Os aspectos necessários para prevenir a DRC seria a aproximação e acompanhamento do paciente com entrevistas e estímulo para realização de consultas e exames frequentemente... (Participante 11).

Notou-se ainda que os participantes do processo educativo construíram conhecimentos para realizar educação em saúde a partir de orientações contextualizadas, atendimentos e visitas domiciliares. Segundo Einloft, Bayer e Ries (2020, p. 12) “a educação em saúde inclui meios para usuários de unidades básicas desenvolverem autocuidado e autonomia por meio do acesso à informação”. Em uma revisão integrativa de ensaios clínicos randomizados e estudos quase experimentais autores apresentaram que as práticas de educação em saúde com pessoas hipertensas contribuíram com a melhora da qualidade de vida dos usuários (SILVA; *et al.*, 2020). No tocante ao fortalecimento da educação em saúde no decorrer do processo educativo os profissionais propuseram a elaboração de infográficos como tecnologia educacional a ser disparada no *WhatsApp* dos usuários hipertensos cadastrados na UBS onde foi realizada a atividade. Os infográficos foram sugeridos pelos participantes do processo educativo para serem aplicados junto aos usuários hipertensos conforme orienta a quinta etapa da metodologia do Arco de Magueres: aplicação na realidade. Escolheu-se esse tipo de aplicação, pois em tempos de pandemia, da COVID-19, a equipe de saúde da UBS tem realizado acompanhamento das pessoas hipertensas cadastrada na área de abrangência a partir das mídias digitais.

Os infográficos contribuem para a apresentam conteúdos e informações, por meio de imagens combinadas com texto em um *layout* próprio que oportuniza a compreensão de temas complexos em uma estrutura que permite fácil entendimento (SILVA, SILVANA, TOUTAIN, 2020). A construção e divulgação de infográficos tem por ensejo a construção de conhecimentos pelo público-alvo. A composição desse material educativo com textos, falas e imagens permite a apresentação dos conteúdos de forma clara e concisa (SILVA, SANTOS, 2020). “Assim, os infográficos como ferramentas de visualização de dados fornecem algumas das maiores oportunidades de comunicação eficazes e eficientes com o público, pois traz em sua essência elementos que o cérebro humano pode identificar facilmente” (SILVA, SILVANA, TOUTAIN, 2020, p.384). Os profissionais relataram que os infográficos contribuíram para relembra aos hipertensos quanto ao uso das medicações anti-hipertensivas diariamente e no horário correto e ainda para atentar-se para questões relacionadas aos hábitos de vida. Os participantes também mencionaram que os infográficos subsidiaram um diálogo com os hipertensos sobre a alimentação saudável, atividade física, diagnóstico e prevenção da DRC. Desta forma, em tempos de isolamento social para evitar a disseminação do SARS-COV-2 utilizou-se as mídias digitais para manter a educação em saúde na UBS.

Ampliação dos Saberes Sobre Prevenção da DRC: Os participantes do processo educativo reportaram que foi possível construir conhecimentos clínicos para serem utilizados enquanto orientação em relação ao tratamento da HA e conseqüentemente sobre a prevenção da DRC. A seguir seguem algumas falas em relação a esta temática:

1. ... um dos aspectos necessários para prevenir a doença renal crônica é o controle da pressão arterial... com aferição de pressão e controle do peso... (Participante 7)
2. ... trazendo ao hipertenso esclarecimentos do tratamento de forma assídua e correta para contribuir para prevenção da doença renal crônica... (Participante 8)
3. ...controle da pressão arterial, tomar medicação correta, aferir pressão e cuidar da alimentação... (Participante 9)

Nota-se que descreveram sobre a importância de conscientizar os usuários frente o tratamento medicamentoso e não medicamentoso da HA, bem como o controle regular dos níveis pressóricos e incentivar o autocuidado. Ademais os registros indicam que os participantes correlacionaram a doença hipertensiva com a DRC e assim construíram conhecimentos para realizar a prevenção da injúria renal com os usuários hipertensos cadastrados na UBS que foi o local da pesquisa. A ampliação desses saberes sobre prevenção da DRC com hipertensos conforme aponta um estudo desenvolvido com pessoas diagnóstica com hipertensão arterial e acompanhadas na atenção básica:

Percebeu-se que as principais questões a serem desenvolvidas seriam sobre o tratamento medicamentoso e não medicamentoso da doença hipertensiva considerando o contexto vivenciado. Além disso, notou-se a necessidade de realizar atividades que incentivem ao uso correto das medicações anti-hipertensivas e a adesão aos hábitos de vida saudáveis (MARTINS NETO; FIETZ; IMADA, 2021; P. 8)

Valorização dos Educandos: Os participantes relataram sentirem-se valorizados, uma vez que tiveram oportunidade de exporem suas vivências como profissionais de saúde da UBS e compartilhar os conhecimentos em relação as temáticas discutidas e, assim, construir novos conhecimentos. Deste modo a atuação do pesquisador como facilitador do conhecimento e não como um agente transmissor de conteúdos repercutiu positivamente para que os participantes aderissem ao processo educativo e, pudessem ampliar seus conhecimentos e ainda aplicá-los em suas realidades. Segundo Freire (2015) as práticas de ensino-aprendizagem devem estar focadas na promoção da autonomia dos educandos e assim o educador deve exercer uma postura ética de forma rigorosa. Nesse sentido o foco da docência não são os interesses corporativistas e sim o comprometimento com a realidade e a transformação do ser humano. Durante o processo educativo os educadores devem estar dispostos em despertar nos educando a curiosidade crítica. Para isso é preciso abdicar da prática bancária e promover ambientes que instiguem o diálogo entre todos os participantes (FREIRE, 2018). No uso do arco de Magueres o pesquisador atua como mediador, ou seja, realiza a condução metodológica. É importante salientar que o pesquisador não é o foco do processo e nem o agente que tomará as decisões e sim os participantes envolvidos no processo de ensino (BERBEL, 2012). No âmbito do ensino, a metodologia da problematização com o Arco de Magueres, o aluno é colocado no centro do conhecimento e problematiza a observação da realidade por diversos ângulos, buscando extrair problemas, associando-os com a teoria científica com o intuito de solucioná-los (BERBEL, 2014).

Partir de uma prática social existente, passar por um amplo processo de reflexão sobre um dos problemas ali detectados e depois retornar para a parcela da realidade da qual o problema foi extraído, com alguma prática, desta vez mais informada, de modo consciente e intencionalmente transformadora, é realmente uma proposta de trabalho ativo, que envolve uma boa dose de reflexão - sendo por isso também crítico - e se complementa com algum grau de transformação da realidade (BERBEL; GAMBOA, 2011, P.283).

Entende-se que a problematização com o uso do Arco de Magueres representa um caminho sistematizado que mobiliza os participantes do processo educativo a compreenderem as nuances envolvidas nos problemas que são frutos da observação da realidade. Diante desse percurso é esperado que o conhecimento edificado impulse o desenvolvimento de um senso crítico no educando e que contribua

para compreensão aprofundada acerca da problemática levantada como também direcionam ações de intervenção sobre esses problemas e assim consiga a transformação da realidade. Nesse sentido Berbel (2012) coloca que uma das bases pedagógicas da problematização com o Arco de Maguerez é a pedagogia de Paulo Freire que está comprometida com a libertação dos sujeitos. Os seres humanos para Freire (2015) não são seres determinados a suas fatalidades, uma vez que são seres inacabados, podem transcender seus condicionantes e assim não se aceita o que está posto e sim insere-se no mundo e busca transformá-lo. Nessa perspectiva a aprendizagem promove a transformação da realidade, onde educandos e educadores utilizam os conhecimentos construídos para intervir e recriá-la, o que difere então da adaptação ou adestração para o mundo (FREIRE, 2015), ou seja "...constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela...". Assim posto nota-se que a educação é uma forma de intervir e romper os condicionantes (FREIRE, 2015, p.75). A metodologia da problematização visa a transformação, tendo como concepção que a realidade pode ser transposta e as pessoas empregam o conhecimento para mudar suas vivências em sociedade. A mudança advém de uma ação pautada na reflexão nos princípios críticos e científicos (BERBEL, 2012). Sendo assim, empregar a problematização como metodologia de ensino significa o comprometimento com a libertação do educando a partir de sua conscientização. A transformação pode ser alcançada, pois os envolvidos no processo educativo articulam a prática com a teoria e mobilizam uma reflexão crítica em torno do tema abordado (BERBEL, 2012). Freire (2015) abordou que as práticas de ensino-aprendizagem devem ser focadas na promoção da autonomia dos educandos e assim o educador deve exercer uma postura ética de forma rigorosa. Nesse sentido o foco da docência não são os interesses financeiros e sim o comprometimento com a verdade e a transformação do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez contribuiu para sensibilizar os profissionais da UBS acerca das necessidades de seus usuários hipertensos e edificarem conhecimentos para contribuir com sua resolução, em especial no momento vivenciado de pandemia da COVID-19. Ampliou-se as competências clínicas frente ao tratamento da HA e prevenção da DRC e de educação em saúde utilizando as mídias digitais. No transcorrer do processo educativo emergiu uma tecnologia educacional infográfica, que foi compartilhada pelo *WhatsApp*, o que pode reforçar a educação em saúde para propiciar adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamento da HA e a prevenção da DRC entre pessoas hipertensas em um período em que estas estratégias sofrem limitações. Os profissionais da UBS que participaram do processo educativo se sentiram valorizados pelo espaço de diálogo reflexivo e por poderem aplicar os conhecimentos construídos em suas realidades. No mais pode-se observar que os participantes gostaram das atividades, pois se sentiram inseridos no centro do conhecimento por meio de uma atuação e postura ativa, condição que permitiu maior comprometimento com o processo educativo.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação(PIBAP)da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBAP/UEMS)que concedeu bolsa de estudo e estágio docência para um dos autores desta pesquisa sob Edital N° 02/2019–PPGES/UEMS, de 09 de abril de 2019

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. K. et al. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. *Rev. Bras. Epidemiol*, São Paulo, v. 23, n. 5, p. E200044, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200044>. Acesso em: 20 jul. 2021.

- BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização com o arco de Maguerez uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: Eduel, 2012.
- BERBEL, N. A. N. A utilização da metodologia da problematização com o arco de Maguerez no cuidar em saúde. *In: FRANÇA, F. C. V. et al. O processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do arco de Maguerez*. 1. Ed. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora, 2014. p. 101-120.
- BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação, Campinas*, v. 3, n.2, p. 264-287, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rfe.v3i2.8635462>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- BRASIL. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no sistema único de saúde. Brasília, 2014. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/24/diretriz-cl--nica-drc-versao-final.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- BRASIL. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidados prioritário. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRASIL. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_ca_b35.pdf. Acesso em 10 de abr. 2020.
- BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019. Vigilância de síndromes respiratórias agudas covid-19. Brasília, 2020.
- BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 15 de mar. 2020.
- desinformação em tempos de Covid-19. *Revista Biblioteconomia e Ciências da Informação, Juazeiro do Norte*, v. 6, n. 2, p. 84-95, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46902/2020n2p70-82>. Acesso em: 04 de jan. 2021.
- EINLOFT, F. S.; BAYER, V. M. L.; RIES, E. F. Estratégias de educação em saúde para conscientização sobre a hipertensão arterial sistêmica: uma revisão sistemática. *Revista Saúde, Santa Maria*, v. 26, n. 2, p. 2-11, 2020. Disponível em: DOI: 10.5902/2236583444174. Acesso em: 01 nov. 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018
- LINO, M. M. *et al.* Educação problematizadora em um espaço corporativo: possibilidades desenvolvidas por uma equipe de saúde e segurança do trabalho. *Texto contexto - enferm., Florianópolis*, v.26, n.3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000820016>. Acesso em 23 jul. 2020.
- LUYCKX, V.A.; TONELLI, M.; STANIFER, J. W. The global burden of kidney disease and the sustainable development goals. *Bull World Health Organ, Geneva*, v. 96, n. 6, p. 414-422, 2018. Disponível em: 10.2471/BLT.17.206441. Acesso em 08 nov. 2020.
- PAULA, E. A.; SCHWARTZ, E. Prevenção da doença renal crônica: ferramentas para o cuidado da pessoa hipertensa e diabética. *In: Enfermagem em Nefrologia: Interfaces do Cuidado na Doença Renal Crônica*. 1. Ed. Porto Alegre: Editora Moriá, 2018.
- SILVA, R. C. *et al.* Intervenções educativas na melhora da qualidade de vida de hipertensos: revisão integrativa. *Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis*, v. 29, p. 1-15, 2020. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0399>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- SILVA, R. C. M.; SILVANA, P. S.; TOUTAIN, L. M. B. Infográficos e processos cognitivos como recurso para popularização da informação sobre covid-19. *Revista Fontes*

- Documentais, Aracaju, v. 3, p. 377-385, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/659/532>. Acesso em: 4 jan. 2021.
- SILVA, S. P.; SANTOS, J. O. Significados composicionais de Infográficos e o combate à
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7º Diretrizes brasileiras de hipertensão. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Diálise no Brasil: cenário atual e desafios. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://arquivos.sbn.org.br/uploads/HDU-DRA-CARMEM-TZANNO.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- TEO, C. R. P. A; BORSOI, A. T.; FERRETI, F. Metodologia da problematização: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências crítico-reflexivas em contextos curriculares tradicionais. Educação, Porto Alegre, v.42, n.3, p. 486-495, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2019.3.29602>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- WEBER, M. A. *et al.* Clinical Practice Guidelines for the Management of Hypertension in the Community. A Statement by the American Society of Hypertension and the International. The Journal of Clinical Hypertension, Oxônia, v.16, n.1, p. 14-26, 2014. Disponível em: DOI:10.1111/jch.12237. Acesso em 18 abr. 2019
